
	Tipo do Documento Laudo de Insalubridade e Periculosidade				
	Tipo LAUDO TÉCNICO PARA LICITAÇÃO Nº 04/2019				
	Processo nº	Nº controle	Revisão	Motivo	
	23536.000171/2019-12	TR0004	02	06	
Motivo: 1 – Atendimento à Legislação / 2 – Incorporação de nova atividade / 3 – Alteração de metodologia / 4 – Melhoria do processo / 5 – Mudança de funcionário/função / 6 – Outros					

1. EMPRESA

RAZÃO SOCIAL: Universidade Federal de Pernambuco

TÍTULO DO ESTABELECIMENTO: Hospital das Clínicas da UFPE

ENDEREÇO: Avenida Prof. Moraes Rego, s/n – Cidade Universitária – Recife/PE

CNPJ: 24.134.488/0002-99

LOCAL DA ATIVIDADE: Hospital das Clínicas

2. INTRODUÇÃO

Por solicitação da Unidade de Apoio Operacional, através do despacho no processo Nº 23536.000171/2019-12, datado de 04/07/2018, contendo Termo de referência, para contratação de empresa especializada na prestação de serviços de administrativos auxiliares e de apoio para Hospital das Clínicas, foi elaborado o presente Laudo Técnico das atividades a serem desenvolvidas pelos profissionais da empresa CONTRATADA, em atendimento e conformidade com as normas de higiene, caracterização de riscos e identificação das atividades insalubres e/ou perigosas nos termos do Capítulo V da CLT (Lei No. 6.514/77), Portaria Ministerial No. 3.214/78, Lei 8.666/93 e Decreto Federal 2.271/97, Instrução Normativa MP 02/2008 e suas alterações.

3. PROFISSIONAL A SER CONTRATADO

Tipo	Categoria Profissional	Quantidade Postos de Serviço	Quantidade Profissionais	Regime de trabalho
1	Agente de Portaria, diarista envolvendo 01 (um) profissional por posto.	10	10	44h semanais
2	Agente de Portaria, plantonista diurno , envolvendo 02 (dois) profissionais por posto.	12	24	12x36h
3	Agente de Portaria, plantonista noturno , envolvendo 02 (dois) profissionais por posto.	06	12	12x36h
4	Contínuo, diarista , envolvendo 01 (um) profissional por posto.	02	02	44h semanais
5	Costureiro, diarista , envolvendo 01 (um) profissional por posto.	02	02	44h semanais
6	Motoqueiro, diarista , envolvendo 01 (um) profissional por posto.	01	01	44h semanais
7	Motorista, plantonista diurno , envolvendo 02 (dois) profissionais por posto.	03	06	12x36h
8	Motorista, plantonista noturno , envolvendo 02 (dois) profissionais por posto.	02	04	12x36h
9	Telefonista, diarista , envolvendo 01 (um) profissional por posto.	04	04	36h semanais
	TOTAL	42	65	

4. JORNADA DE TRABALHO

Descrito no termo de referência.

Ressaltamos que para o exercício de horas extras sobre aquelas nas quais as atividades se enquadram como insalubres o artigo 60 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT - afirma que "...quaisquer prorrogações só poderão ser acordadas mediante licença prévia das autoridades competentes em matéria de higiene do trabalho, as quais, para esse efeito, procederão aos necessários exames locais e à verificação dos métodos e processos de trabalho, quer diretamente, quer por intermédio de autoridades sanitárias federais, estaduais e municipais, com quem entrarão em entendimento para tal fim". Ainda segundo o artigo 61 – "Ocorrendo necessidade imperiosa, poderá a duração do trabalho exceder do limite legal ou convencionado, seja para fazer face a motivo de força maior, seja para atender à realização ou conclusão de serviços inadiáveis ou cuja inexecução possa acarretar prejuízo manifesto". O parágrafo 1º fala que o excesso, nos casos deste artigo, poderá ser exigido independentemente de acordo ou contrato e deverá ser comunicado, dentro de 10 (dez) dias, à autoridade competente em matéria de trabalho, ou, antes desse prazo, justificado no momento da fiscalização sem prejuízo dessa comunicação, de acordo com o parágrafo 1º.

5. RELAÇÃO DAS ATIVIDADES DOS PROFISSIONAIS

As atividades a serem desenvolvidas pelos profissionais constam Termo de referência, Anexo II - Especificações dos Serviços.

6. ATIVIDADES INSALUBRES

De acordo com o artigo 192 da CLT, os trabalhadores enquadrados nas atividades insalubres fazem jus à percepção dos respectivos adicionais de insalubridade, desde que, no exercício de trabalho, se encontrem em condições de insalubridade.

Tomando como referência a NR-15 do MTE, são consideradas atividades ou operações insalubres as que se desenvolvem:

- Acima dos limites de tolerância previstos nos Anexos 1, 2, 3, 5, 11 e 12. Entende-se por "Limite de Tolerância", a concentração ou intensidade máxima ou mínima, relacionada com a natureza e o tempo de exposição ao agente, que não causará danos à saúde do trabalhador, durante a sua vida laboral;
- Nas atividades mencionadas nos Anexos 6, 13 e 14;
- Comprovadas através de laudo de inspeção do local de trabalho, constantes nos Anexos 7, 8, 9 e 10.

O exercício do trabalho em condições de insalubridade assegura ao trabalhador a percepção de adicional, incidente sobre o salário mínimo da região, equivalente a:

- GRAU MÍNIMO: 10% (dez por cento do salário mínimo regional)
- GRAU MÉDIO: 20% (vinte por cento do salário mínimo regional)
- GRAU MÁXIMO: 40% (quarenta por cento do salário mínimo regional)

Ainda conforme a NR, a eliminação ou neutralização da insalubridade determinará a cessação do pagamento do adicional respectivo.

7. ATIVIDADES E OPERAÇÕES PERICULOSAS

Conforme a NR-16, o exercício de trabalho em condições de periculosidade assegura ao trabalhador a percepção de adicional de 30% (trinta por cento), incidente sobre o salário, sem os acréscimos resultantes de gratificações, prêmios ou participação nos lucros da empresa. Importante ressaltar que, segundo a referida NR, o empregado poderá optar pelo adicional de insalubridade que porventura lhe seja devido.

8. ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS - APR

CARGO: AGENTE DE PORTARIA EM SAÚDE – controle de acesso de pessoas		
LOCAL DAS ATIVIDADES:	Hospital das Clínicas	Nº Postos:
AMBIENTE DE TRABALHO:		-
<ul style="list-style-type: none">- Recepcionar clientes (pacientes e acompanhantes) e visitantes, procurando identificá-los, encaminhando-os às salas, ambulatorios, serviços, enfermarias, clínicas diversas, orientando-os sobre as normas a serem seguidas nas instalações do hospital;- Monitorar e orientar os condutores de ambulâncias, indicando local para embarque e/ou desembarque;- Entregar cartões de controle viário, monitorando a entrada e saída dos automóveis, comunicando as ocorrências verificadas ao Setor de Vigilância;- Registrar em livro de ocorrência próprio todos os fatos ocorridos nos plantões;- Monitorar acesso de veículos aos estacionamentos, realizando o controle das vagas;- Monitorar a entrada e saída de funcionários, pacientes, acompanhantes, visitantes e terceiros em serviço, respeitando as determinações recebidas por documentação da Superintendência;- Monitorar a entrada e saída de material permanente e equipamentos diversos;- Efetuar, diariamente, rondas nas enfermarias, UTI's, ambulatorios e WC's públicos;- Realizar, quando necessário e na ausência ou na espera de equipe médica, ações de primeiros socorros (convulsões, paradas cardiorrespiratórias, perda de consciência, dentre outros);- Organizar filas em laboratórios, marcação, serviços de imagem, ambulatório da CCIH, UTI adulto e UTI "NEO", triagem obstétrica, COB, dermatologia, portarias, guaritas, controle de acesso aos estacionamentos, e controlar acesso aos elevadores;- Atender chamadas juntamente com os vigilantes para conter tumultos;- Abrir os setores ("portas") dando início a organização das filas nos setores específicos;- Auxiliar na retirada dos visitantes após o término do horário, onde houver chamado, não só nos horários pré-estabelecidos;- Portar e comunicar-se com os demais integrantes do seu grupo profissional através do sistema de comunicação "Hand Talk";- Atender chamadas telefônicas, manipulando telefones internos ou externos para prestar informações e anotar recados;- Manter a organização do quadro de chaves, controlando seu uso e guarda através de registro no livro do setor;- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de dificuldade.		
IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS		MEDIDAS DE CONTROLE
RISCOS FÍSICOS: Não identificado. RISCOS QUÍMICOS: Não identificado. RISCOS BIOLÓGICOS: Não identificado. RISCOS ERGONÔMICOS: Trabalho em pé. RISCOS DE ACIDENTES: Não identificado.		<ul style="list-style-type: none">— Treinamentos:<ul style="list-style-type: none">• Educação postura e Alongamento;• Utilização, guarda e conservação de EPIs;• Fluxo de acidentes do trabalho;• NR-32;• Prevenção e combate a incêndio;— Elaborar ordens de serviço sobre segurança e saúde no trabalho, dando ciência aos empregados por comunicados, cartazes ou meios eletrônicos, conforme determina NR-01.— EPIs: Ver item 9 – c.

CARGO: AGENTE DE PORTARIA EM SAÚDE – controle de acesso de veículos		
LOCAL DAS ATIVIDADES:	Hospital das Clínicas	Nº Postos:
AMBIENTE DE TRABALHO:		-
<ul style="list-style-type: none"> - Recepcionar clientes (pacientes e acompanhantes) e visitantes, procurando identificá-los, encaminhando-os às salas, ambulatorios, serviços, enfermarias, clínicas diversas, orientando-os sobre as normas a serem seguidas nas instalações do hospital; - Monitorar e orientar os condutores de ambulâncias, indicando local para embarque e/ou desembarque; - Entregar cartões de controle viário, monitorando a entrada e saída dos automóveis, comunicando as ocorrências verificadas ao Setor de Vigilância; - Registrar em livro de ocorrência próprio todos os fatos ocorridos nos plantões; - Monitorar acesso de veículos aos estacionamentos, realizando o controle das vagas; - Monitorar a entrada e saída de funcionários, pacientes, acompanhantes, visitantes e terceiros em serviço, respeitando as determinações recebidas por documentação da Superintendência; - Monitorar a entrada e saída de material permanente e equipamentos diversos; - Efetuar, diariamente, rondas nas enfermarias, UTI's, ambulatorios e WC's públicos; - Realizar, quando necessário e na ausência ou na espera de equipe médica, ações de primeiros socorros (convulsões, paradas cardiorrespiratórias, perda de consciência, dentre outros); - Organizar filas em laboratórios, marcação, serviços de imagem, ambulatorio da CCIH, UTI adulto e UTI "NEO", triagem obstétrica, COB, dermatologia, portarias, guaritas, controle de acesso aos estacionamentos, e controlar acesso aos elevadores; - Atender chamadas juntamente com os vigilantes para conter tumultos; - Abrir os setores ("portas") dando início a organização das filas nos setores específicos; - Auxiliar na retirada dos visitantes após o término do horário, onde houver chamado, não só nos horários pré-estabelecidos; - Portar e comunicar-se com os demais integrantes do seu grupo profissional através do sistema de comunicação "Hand Talk"; - Atender chamadas telefônicas, manipulando telefones internos ou externos para prestar informações e anotar recados; - Manter a organização do quadro de chaves, controlando seu uso e guarda através de registro no livro do setor; - Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de dificuldade. 		
IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS		MEDIDAS DE CONTROLE
RISCOS FÍSICOS: Não identificado. RISCOS QUÍMICOS: Não identificado. RISCOS BIOLÓGICOS: Não identificado. RISCOS ERGONÔMICOS: Trabalho em pé. RISCOS DE ACIDENTES: Não identificado.		<ul style="list-style-type: none"> — Treinamentos: <ul style="list-style-type: none"> • Educação postura e Alongamento; • Utilização, guarda e conservação de EPIs; • Fluxo de acidentes do trabalho; • NR-32; • Prevenção e combate a incêndio; — Elaborar ordens de serviço sobre segurança e saúde no trabalho, dando ciência aos empregados por comunicados, cartazes ou meios eletrônicos, conforme determina NR-01. — EPIs: Ver item 9 – c.

CARGO: CONTÍNUO		
LOCAL DAS ATIVIDADES:	Hospital das Clínicas	Nº Postos:
AMBIENTE DE TRABALHO:	Recepção externa da Portaria I	-
<ul style="list-style-type: none"> - Atender aos chamados dos setores, coletar e entregar documentos, mensagens, encomendas, volumes e outros, internamente e externamente; - Coletar assinaturas em documentos diversos de acordo com a necessidade dos setores; - Auxiliar nos serviços simples de apoio administrativo tais como: atender telefone, operar basicamente computador e máquinas simples de reprodução, anotar e entregar recados, abrir pastas e outros; - Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de dificuldade. 		
IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS		MEDIDAS DE CONTROLE
RISCOS FÍSICOS: Não identificado. RISCOS QUÍMICOS: Não identificado. RISCOS BIOLÓGICOS: Não identificado. RISCOS ERGONÔMICOS: Não identificado. RISCOS DE ACIDENTES: Colisão e queda em transeuntes / desníveis de piso.		<ul style="list-style-type: none"> — Treinamentos: <ul style="list-style-type: none"> • Utilização, guarda e conservação de EPIs; • Fluxo de acidentes do trabalho; • NR-32; • Prevenção e combate a incêndio; — Elaborar ordens de serviço sobre segurança e saúde no trabalho, dando ciência aos empregados por comunicados, cartazes ou meios eletrônicos, conforme determina NR-01. — EPIs: Ver item 9 – c.

CARGO: COSTUREIRO		
LOCAL DAS ATIVIDADES:	Hospital das Clínicas	Nº Postos:
AMBIENTE DE TRABALHO:	Unidade de Rouparia e Necrotério	-
<ul style="list-style-type: none"> - Cortar o tecido, seguindo as marcações padronizadas para cada tipo de peça; - Alinhavar as peças para conseguir o formato desejado; - Costurar as peças utilizando máquina de costura, ou manualmente, para dar acabamento à massa; - Recuperar peças danificadas; - Retocar peças que precisem ser readaptadas; - Reparar diversos tipos de peças: roupas cirúrgicas, roupas para ambulatório, batas em geral, campos em geral (simples, oftalmo, de mesa...), lençol de recém-nascido, pano de punção venosa, entre outros da mesma natureza; - Imprimir serigrafia em peças confeccionadas; - Imprimir serigrafia em equipamentos; - Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional. 		
IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS		MEDIDAS DE CONTROLE
RISCOS FÍSICOS: Ruído intermitente. RISCOS QUÍMICOS: Não identificado. RISCOS BIOLÓGICOS: Não identificado. RISCOS ERGONÔMICOS: Posição fixa sentada por longo tempo. Movimentos repetitivos e com precisão. Fixação da vista no campo de trabalho por longo período. RISCOS DE ACIDENTES: Manuseio de material cortante/tesoura e perfurante/agulha.		<ul style="list-style-type: none"> — Treinamentos: <ul style="list-style-type: none"> • Educação postura e Alongamento; • Utilização, guarda e conservação de EPIs; • Fluxo de acidentes do trabalho; • Prevenção e combate a incêndio; — Elaborar ordens de serviço sobre segurança e saúde no trabalho, dando ciência aos empregados por comunicados, cartazes ou meios eletrônicos, conforme determina NR-01. — EPIs: Ver item 9 – c.

CARGO: MOTOQUEIRO		
LOCAL DAS ATIVIDADES:	Hospital das Clínicas	Nº Postos:
AMBIENTE DE TRABALHO:		01
<ul style="list-style-type: none"> – Dirigir motocicleta, conduzindo-a em trajeto indicado, para transportar documentos e encomendas para locais de curta distância, conforme solicitado; – Inspecionar a motocicleta sob sua responsabilidade, verificando os níveis de combustível, óleo do motor, condições dos pneus, lâmpadas e faróis, além do estado geral de funcionamento, objetivando a perfeita utilização e a realização dos reparos necessários; – Examinar as ordens de serviço, verificando o itinerário a ser seguido, os horários, os números de viagens e outras informações, para programar as suas tarefas; – Zelar pelo bom andamento do transporte, adotando as medidas cabíveis na prevenção ou solução de qualquer anomalia, para garantir a segurança dos serviços prestados; – Providenciar os serviços de manutenção preventiva e corretiva, comunicando falhas e solicitando reparos, para assegurar seu perfeito estado; – Recolher o veículo após a jornada de trabalho, conduzindo-o à garagem da empresa para permitir sua manutenção e abastecimento; – Efetuar pequenos reparos de emergência no veículo sob sua responsabilidade, comunicando imediatamente ao setor de Transporte do HC/UFPE – EBSERH o ocorrido; – Executar outras tarefas de mesma natureza e mesmo nível de dificuldade. 		
IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS		MEDIDAS DE CONTROLE
RISCOS FÍSICOS: Radiação não ionizante (ultravioleta sol) RISCOS QUÍMICOS: Não identificado. RISCOS BIOLÓGICOS: Não identificado. RISCOS ERGONÔMICOS: Não identificado. RISCOS DE ACIDENTES: Acidente de trânsito..		<ul style="list-style-type: none"> — Treinamentos: <ul style="list-style-type: none"> • Educação postura e Alongamento; • Utilização, guarda e conservação de EPIs; • Fluxo de acidentes do trabalho; • Prevenção e combate a incêndio; • Direção defensiva; — Elaborar ordens de serviço sobre segurança e saúde no trabalho, dando ciência aos empregados por comunicados, cartazes ou meios eletrônicos, conforme determina NR-01. — EPIs: Ver item 9 – c.

CARGO: MOTORISTA		
LOCAL DAS ATIVIDADES:	Hospital das Clínicas	Nº Postos:
AMBIENTE DE TRABALHO:		01
<ul style="list-style-type: none"> – Dirigir veículos automotores em geral, conduzindo-o em trajeto indicado para transportar passageiros, pacientes, cargas, mercadorias e animais; – Inspecionar o veículo sob sua responsabilidade, verificando os níveis de combustível, óleo do motor, óleo de freio, água, limpadores de para-brisa, extintor de incêndio, condições dos pneus, sinalizações sonoras e luminosas, além do estado geral de funcionamento, objetivando a perfeita utilização e a realização dos reparos necessários; – Calibrar os pneus semanalmente registrando no livro de ocorrências do setor; – Examinar as Ordens de Serviços, verificando o itinerário a ser seguido, os horários, os números de viagens e outras informações, para programar a sua tarefa; – Zelar pelo bom andamento do transporte, adotando as medidas cabíveis na prevenção ou solução de anormalidades, para garantir a segurança dos serviços prestados; – Providenciar os serviços de manutenção do veículo, comunicando falhas e solicitando reparos, para assegurar seu perfeito estado de funcionamento; – Recolher o veículo após a jornada de trabalho, conduzindo-o à garagem da empresa, para permitir sua manutenção e abastecimento; – Efetuar pequenos reparos de emergência no veículo sob sua responsabilidade, comunicando imediatamente ao setor de transporte do HC/UFPE – EBSERH o ocorrido; 		

- Acompanhar datas de manutenção preventiva informando à Chefia do Transporte com antecedência necessária para agendamentos de orçamentos;
- Providenciar abastecimento sempre que o marcador de combustível do veículo apresentar meio tanque;
- Solicitar higienização do veículo, sendo a interna após utilização que apresente intercorrências;
- Preencher Ordem de Saída observando todos os itens entregando assinado após cada viagem;
- Registrar no Livro de Ordem e Ocorrências eventuais não conformidades;
- Auxiliar a equipe de atendimento no manejo do paciente, quando solicitado;
- Estabelecer contato radiofônico (ou telefônico) com a Central de Comunicação (Coordenação de Transporte e Vigilância) e seguir suas orientações;
- Conhecer a malha viária local;
- Possuir experiência em transporte de pacientes;
- Ter conhecimento do entorno do Hospital das Clínicas, para rotas de fugas de alagamentos e engarrafamentos na BR 101;
- Estacionar corretamente a ambulância nos locais destinados ao estacionamento desse tipo de veículo no hospital de origem e de destino, de forma a evitar transtornos ou reclamações por parte da segurança local;
- Quando em deslocamento, utilizar o cinto de segurança e exigir a utilização correta do cinto de segurança ao acompanhante do usuário transportado na cabine da ambulância;
- Executar a comunicação via rádio ou similar, quando solicitado;
- Conhecer a localização de todos os estabelecimentos de saúde integrados ao sistema pré-hospitalar local;
- Obedecer às regras para uso da sirene, como segue:
 - o Acioná-la, quando em deslocamento para o atendimento de emergência, com o intuito de alertar outros condutores e de forma a garantir maior fluidez no trânsito, aguardando-se que o condutor à frente lhe ceda passagem, respeitando as regras de segurança;
 - o Nos semáforos de cruzamentos em vias movimentadas, estando a fluidez do trânsito prejudicada por sinal vermelho, desligar-se-á a sirene, voltando a acioná-la quando da abertura do semáforo (sinal verde);
 - o Quando o uso da sirene for prejudicial ao usuário, evitar seu uso continuado, acionando-a quando absolutamente indispensável;
- Em qualquer situação observar distância segura dos veículos que se desloquem à frente e nas laterais, evitando provocar ou dar causas a acidentes.
- Executar outras tarefas de mesma natureza e mesmo nível de dificuldade.

IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS	MEDIDAS DE CONTROLE
<p>RISCOS FÍSICOS: Não identificado.</p> <p>RISCOS QUÍMICOS: Não identificado.</p> <p>RISCOS BIOLÓGICOS: Contato com pacientes.</p> <p>RISCOS ERGONÔMICOS: Postura estática – Trabalho sentado, sobrecarga na lombar;</p> <p>RISCOS DE ACIDENTES: Colisão com carro, obstáculos e pedestres.</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Treinamentos: <ul style="list-style-type: none"> • Educação postura e Alongamento; • Utilização, guarda e conservação de EPIs; • Fluxo de acidentes do trabalho; • Direção defensiva; • Prevenção e combate a incêndio; • Curso para condutores de veículos de emergência (RESOLUCAO CONTRAN 168). — Elaborar ordens de serviço sobre segurança e saúde no trabalho, dando ciência aos empregados por comunicados, cartazes ou meios eletrônicos, conforme determina NR-01. — EPIs: Ver item 9 – c.

CARGO: TELEFONISTA		
LOCAL DAS ATIVIDADES:	Hospital das Clínicas	Nº Postos:
AMBIENTE DE TRABALHO:		01
<ul style="list-style-type: none"> - Atender às chamadas e transferir as ligações para os ramais solicitados; - Realizar ligações, após solicitações de clientes internos; - Zelar pelos equipamentos de telefonia sob seus cuidados, comunicando os defeitos apresentados e solicitando o devido conserto; - Manejar a mesa telefônica, movimentando chaves, interruptores e outros dispositivos; - Desempenhar outras tarefas de mesma natureza e nível de dificuldade. 		
IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS		MEDIDAS DE CONTROLE
RISCOS FÍSICOS: Não identificado. RISCOS QUÍMICOS: Não identificado. RISCOS BIOLÓGICOS: Não identificado. RISCOS ERGONÔMICOS: Postura estática – Trabalho sentado, sobrecarga na lombar; RISCOS DE ACIDENTES: Não identificado.		<ul style="list-style-type: none"> — Treinamentos: <ul style="list-style-type: none"> • Educação postura e Alongamento; • Utilização, guarda e conservação de EPIs; • Fluxo de acidentes do trabalho; • Prevenção e combate a incêndio; — Elaborar ordens de serviço sobre segurança e saúde no trabalho, dando ciência aos empregados por comunicados, cartazes ou meios eletrônicos, conforme determina NR-01. — EPIs: Ver item 9 – c.

9. MEDIDAS DE CONTROLE

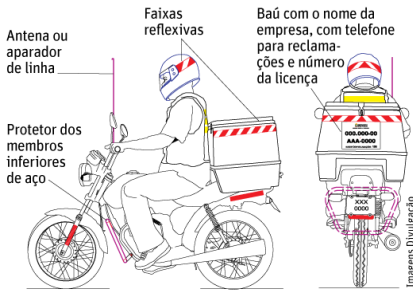
a) MEDIDAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Na hierarquia de controle de riscos, as medidas de organização do trabalho devem ser prioritariamente avaliadas para eliminação/redução/minimização dos riscos, podendo ser, por exemplo: pausas e revezamentos, redução do tempo de exposição, substituição de produtos nocivos, treinamentos/capacitações, realocação de postos de trabalho e/ou fontes geradoras de riscos, entre outros. Pode-se citar:

- Controle vacinal;
- Capacitação dos trabalhadores;
- Pausas/revezamentos;

b) MEDIDAS DE PROTEÇÃO COLETIVA

Esgotando-se as possibilidades de implantação de medidas de organização do trabalho, medidas de proteção coletiva devem ser avaliadas e discutidas junto ao Gestor do contrato, no sentido de prover melhorias nas instalações, sob o ponto de vista da saúde e segurança ocupacional.

Item	EPC	Exemplo*	ATIVIDADE PROFISSIONAL
1.	DISPOSITIVO DE PROTEÇÃO DE MOTOR E PERNAS Proteção das pernas do condutor e passageiro em caso de tombamento do veículo, excluídos os veículos homologados pelo DENATRAN com dispositivos de proteção para esta função. Quantidade: 1 por motocicleta.		MOTOQUEIRO
2.	DISPOSITIVO APARADOR DE LINHA Proteção do tórax, pescoço e braços do condutor e passageiro. Quantidade: 1 por motocicleta.		
3.	DISPOSITIVOS RETRORREFLETIVOS DE SEGURANÇA PARA BAÚ DE MOTOCICLETAS Quantidade: 1 por motocicleta.		
4.	DISPOSITIVOS RETRORREFLETIVOS DE SEGURANÇA PARA CAPACETES Quantidade: 1 por motoqueiro.		

c) EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL – EPIs






Quando as medidas de organização do trabalho forem inviáveis ou estejam em implantação, devem ser especificados EPIs - Equipamentos de Proteção Individual.


Conforme item 4.2 do Termo de referência, os uniformes e EPIs são de responsabilidade da CONTRATADA. É imprescindível que seja explicitado no Termo de Referência que a responsabilidade sobre os EPIs sejam da CONTRATADA e, conforme a NR-6 – Equipamento de Proteção Individual do MTE, esta é obrigada a fornecer os EPIs, com Certificado de Aprovação (C.A) válido, adequados aos riscos gratuitamente aos seus trabalhadores, exigindo e fiscalizando a sua utilização, orientando e treinando sobre o seu uso adequado, guarda e conservação; substituindo imediatamente, quando danificado ou extraviado e registrando o seu fornecimento ao trabalhador, podendo ser adotados livros, fichas ou sistema eletrônico.

A relação de EPIs a ser adquiridos, conforme levantamento de riscos ambientais, deverá contemplar, no mínimo:

Item	EPI	Exemplo*	ATIVIDADE PROFISSIONAL
1.	CRACHA para uso e identificação dos profissionais do serviço, de forma a identificá-lo de acordo com a sua função, área de atuação, autorização legal concedida, abrangência de autorização e treinamentos específicos necessários. Quantidade: 1 por funcionário, a cada 12 meses.		TODOS

Item	EPI	Exemplo*	ATIVIDADE PROFISSIONAL
2.	<p>MACACÃO DE SOCORRISTA, TIPO SAMU, no macacão deverá vir bordado o nome, fator RH e profissão.</p> <p>Quantidade: 2 por funcionário, a cada 12 meses.</p>		MOTORISTA DE AMBULÂNCIA, no auxílio da equipe de atendimento no manejo do paciente.
3.	<p>BOTINA DE SEGURANÇA em couro, poliuretano, cano curto, solado injetado e antiderrapante/elástico nas laterais, com biqueira de pvc, com Certificado de Aprovação – CA.</p> <p>Quantidade: 1 por funcionário a cada 12 meses.</p>		MOTORISTA DA AMBULÂNCIA.
4.	<p>ÓCULOS DE SEGURANÇA constituídos de um arco de material plástico preto com um pino central e duas fendas nas extremidades, utilizadas para o encaixe de um visor de policarbonato incolor, com apoio nasal e proteção lateral injetados do mesmo material com um orifício na parte frontal superior e uma fenda em cada extremidade para o encaixe no arco. Borda superior do arco com meia-proteção na parte frontal e proteção nas bordas. As hastes são confeccionadas do mesmo material do arco e compostas de duas peças. Permite o ajuste do tamanho.</p> <p>Quantidade: 1 por funcionário a cada 12 meses.</p>		MOTORISTA DE AMBULÂNCIA, no auxílio da equipe de atendimento no manejo do paciente.
5.	<p>MÁSCARA N-95* / PFF2.</p>		MOTORISTA DE AMBULÂNCIA, no auxílio da equipe de atendimento no manejo do paciente, em isolamento respiratório para aerossóis ou tiverem contato com pacientes com suspeita ou confirmação das seguintes doenças no período de isolamento: varicela/zoster; tuberculose pulmonar ou laríngea; sarampo.

Item	EPI	Exemplo*	ATIVIDADE PROFISSIONAL
6.	MÁSCARA CIRÚRGICO com tiras ou elástico.		MOTORISTA DE AMBULÂNCIA, no auxílio da equipe de atendimento no manejo do paciente.
7.	LUVA DE PROCEDIMENTO, luva nitrílica.		MOTORISTA DE AMBULÂNCIA, no contato com pacientes e material de uso destes.
8.	PROTETOR AURICULAR de silicone com cordão de algodão, composto de 3 flanges, confortável. Atenuação de 15db. Quantidade: 1 por funcionário a cada 6 meses.		MOTORISTA DE AMBULÂNCIA, no uso da sirene. Fica necessário avaliação ambiental para comprovar a necessidade.
9.	LUVA DE SEGURANÇA tricotada com quatro fios de algodão, palma e face palmar dos dedos com pigmentos antiderrapantes de PVC, punho com elásticos. Composição: 70% algodão, 30% poliéster. Confeccionada de acordo com as normas EN 420/2003 e EN 388/2003. Tamanho único. Produto com CA válido. Quantidade: 1 por funcionário a cada 3 meses.		TODOS, para o serviço de manutenção básica.
10.	DISPOSITIVOS RETROREFLETIVOS DE SEGURANÇA PARA COLETE O colete é de uso obrigatório e deve contribuir para a sinalização do usuário tanto de dia quanto à noite, em todas as direções, através de elementos retrorrefletivos e fluorescentes combinados. Quantidade: 1 por motoqueiro, a cada 12 meses.		MOTOQUEIRO

Item	EPI	Exemplo*	ATIVIDADE PROFISSIONAL
11.	<p>CAPACETE para condutores de motocicletas, fabricadas de acordo com norma brasileira NBR 7.471 e inconformidade com INMETRO.</p> <p>Quantidade: 1 por motoqueiro, a depender do fabricante.</p>		MOTOQUEIRO
12.	<p>LUVAS IMPERMEÁVEL para condutores de motocicletas, contém costuras duplas, materiais sólidos no punho e por cima dos dedos.</p> <p>Quantidade: 1 por motoqueiro, a cada 12 meses.</p>		MOTOQUEIRO
13.	<p>BOTA DE SEGURANÇA, modelo botina de velcro com colarinho acolchoado, com protetor de biqueira emborrachado, de uso em diversos ambientes de trabalho.</p> <p>proporciona conforto e que atende a todas as Normas de segurança da Abnt Nbr Iso 20345, 20344 e 20347.</p> <p>Quantidade: 1 por motoqueiro, a cada 12 meses.</p>		MOTOQUEIRO
14.	<p>CAPA DE CHUVA PVC, 01 conjunto de Capa de Chuva Europa PVC C/ Gola, 01 par de Polaina/Bota Impermeável Motociclista.</p> <p>Quantidade: 1 por motoqueiro, a cada 12 meses.</p>		MOTOQUEIRO

Item	EPI	Exemplo*	ATIVIDADE PROFISSIONAL
15.	TELEFONE HEADSET TELEFONISTA C/BASE DISCADORA. Quantidade: 1 por telefonista, a cada 12 meses.		TELEFONISTA

*As figuras são ilustrativas

10.AVALIAÇÃO PARA CARACTERIZAÇÃO DE INSALUBRIDADE

Para caracterização do adicional de insalubridade, foram analisadas as atividades constantes no Termo de referência, avaliada a fundamentação legal para concessão do referido, comparando as atividades e caracterização do contato – permanente versus eventual, com os critérios estabelecidos na NR-15, do MTE.

- RISCOS FÍSICO

PROFISSIONAL	AGENTES DE RISCO/ ATIVIDADES	FONTE GERADORA	LIMITE DE TOLERÂNCIA Anexo I - NR-15	FREQUÊNCIA	MEDIDA DE CONTROLE	GRAU DE INSALUBRIDADE
MOTORISTA AMBULÂNCIA	Níveis de pressão sonora a que os trabalhadores estão expostos durante a jornada de trabalho em ambulâncias, no uso da sirene	Sirene da ambulância.	Exposição ao ruído com dose de 1 (um) ou 100%. Anexo 1 da NR-15, MTE	Intermitente	Exposição não permanente. Tornar obrigatório uso de protetor auditivo com NRRsf> 15dB junto aos equipamentos geradores de ruído	NÃO FAZ JUS (Necessidade de dosimetria)

- RISCOS BIOLÓGICOS

PROFISSIONAL	AGENTES DE RISCO/ ATIVIDADES/FONTE	CARACTERIZAÇÃO	LIMITE DE TOLERÂNCIA Anexo I - NR-15	MEDIDA DE CONTROLE	GRAU DE INSALUBRIDADE
MOTORISTA AMBULÂNCIA	Contato com pacientes e material infectado / no transporte auxiliar a equipe de atendimento no manejo do paciente, quando solicitado.	Anexo 14 da NR-15: Contato permanente com pacientes e material infectante de uso de pacientes não previamente esterilizado.	Qualitativo	Ver EPIs – Item 9	FAZ JUS EM GRAU MÉDIO
AGENTE DE PORTARIA EM SAÚDE	Contato com pacientes.	Não há o contato direto com os pacientes, ou seja, a exposição apenas no ambiente (contato indireto), sem atividade assistencial.	Qualitativo	Ver EPIs – Item 9	NÃO FAZ JUS.

11.AVALIAÇÃO PARA CARACTERIZAÇÃO DA PERICULOSIDADE

PROFISSIONAL	AGENTES DE RISCO/ ATIVIDADES	CARACTERIZAÇÃO NR-16/MTE	PERICULOSIDADE
MOTOQUEIRO	Utilização de motocicleta/ deslocamento em vias públicas.	ANEXO 5 da NR-16 - As atividades laborais com utilização de motocicleta ou motoneta no deslocamento de trabalhador em vias públicas são consideradas perigosas	FAZ JUS

12.RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES

12.1. COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES

- A empresa fica obrigada a organizar e manter em funcionamento uma CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, conforme requisitos da NR-05;
- Quando o estabelecimento não se enquadrar no Quadro I, a empresa designará um responsável pelo cumprimento dos objetivos desta NR, podendo ser adotados mecanismos de participação dos empregados, através de negociação coletiva.

12.2. TREINAMENTO

- TREINAMENTOS A empresa CONTRATADA deverá CAPACITAR, INICIALMENTE E DE FORMA CONTINUADA, no mínimo conforme Quadro 1.
- Tais treinamentos devem ser registrados com lista de presença e armazenados por 5 anos após o desligamento do empregado;
- Os treinamentos deverão ser realizados antes dos funcionários iniciarem suas atividades laborais. Abaixo o resumo dos treinamentos necessários:

QUADRO 1 – TREINAMENTO OBRIGATÓRIO					
ITEM	TREINAMENTO	NORMA	CARGA HORÁRIA	FREQUÊNCIA	PARTICIPANTES
1.	Treinamento admissional e periódico, visando a garantir a execução de suas atividades com segurança.	NR-01 NR-06 NR-17 NR-23 NR-32	12h	Anual	Todos
2.	Curso de CIPA	NR-05	20hs	Anual	Designado ou eleitos e indicados
3.	Curso para condutores de veículos de emergência	CNT Art.145 / Resolução do CONTRAN nº 168/2004	50h	5 anos	Motorista de Ambulância

- Referentes aos itens 1 e 2 do Quadro 1, terá até 30 dias após assinatura do contrato para realização dos treinamentos.
- Curso obrigatório para Capacitação de Condutores de Veículos de Emergência de acordo com a Legislação em vigor, Código Nacional de Trânsito Art.145 e Resolução do CONTRAN nº 168/2004, alterada pela Resolução 285/08.

CTB - Lei nº 9.503 de 23 de Setembro de 1997

Institui o Código de Trânsito Brasileiro.

Art. 145. Para habilitar-se nas categorias D e E ou para conduzir veículo de transporte coletivo de passageiros, de escolares, de emergência ou de produto perigoso, o candidato deverá preencher os seguintes requisitos:

I - ser maior de vinte e um anos;

II - estar habilitado:

a) no mínimo há dois anos na categoria B, ou no mínimo há um ano na categoria C, quando pretender habilitar-se na categoria D; e

b) no mínimo há um ano na categoria C, quando pretender habilitar-se na categoria E;

III - não ter cometido nenhuma infração grave ou gravíssima ou ser reincidente em infrações médias durante os últimos doze meses;

IV - ser aprovado em curso especializado e em curso de treinamento de prática veicular em

situação de risco, nos termos da normatização do CONTRAN.

Parágrafo único. *A participação em curso especializado previsto no inciso IV independe da observância do disposto no inciso III. (Incluído pela Lei nº 12.619, de 2012) (Vigência)*

§ 2º (VETADO). *(Incluído pela Lei nº 13.154, de 2015)*

Art. 145-A. *Além do disposto no art. 145, para conduzir ambulâncias, o candidato deverá comprovar treinamento especializado e reciclagem em cursos específicos a cada 5 (cinco) anos, nos termos da normatização do Contran. (Incluído pela Lei nº 12.998, de 2014)*

6.4 CURSO PARA CONDUTORES DE VEÍCULOS DE EMERGÊNCIA

6.4.1 Carga horária: 50 (cinquenta) horas aula

6.4.2 Requisitos para matrícula - Ser maior de 21 anos;

- *Estar habilitado em uma das categorias 'A', 'B', 'C', 'D' ou 'E';*

- *Não ter cometido nenhuma infração grave ou gravíssima ou ser reincidente em infrações médias durante os últimos 12 (doze) meses;*

- *Não estar cumprindo pena de suspensão do direito de dirigir, cassação da CNH, pena decorrente de crime de trânsito, bem como não estar impedido judicialmente de exercer seus direitos.*

- **Treinamento admissional e periódico, visando a garantir a execução de suas atividades com segurança** deverá conter **carga horária total de 12h**, com o conteúdo programático mínimo:

MÓDULO (NR-01; NR-06, NR-17, NR-23, NR-32) – Carga horária de 16h:

- a) informações sobre as condições e meio ambiente de trabalho;
- b) riscos inerentes a sua função;
- c) uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual - EPI;
- d) informações sobre os Equipamentos de Proteção Coletiva – EPC;
- e) educação postura e Alongamento;
- f) NR-17 - Trabalho em teleatendimento/telemarketing;
- g) riscos envolvidos em ambiente hospitalar (NR-32);
- h) noções de Prevenção e Combate a Incêndio;
- i) Direção defensiva.

12.3. DOCUMENTAÇÕES DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL

- Os Gestores e Fiscais do contrato deverão **FISCALIZAR** o fornecimento e utilização dos EPIs;
- Dimensionar o SESMT - Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, em conformidade com a NR-4 do MTE;
- **Cópia do material didático e do conteúdo programático dos treinamentos devem ser apresentados ao Serviço de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho (SOST), juntamente com fotos dos dias de treinamentos para comprovação da realização.**
- A empresa contemplada deverá atender à exigência legal da NR-7 e NR-9, apresentando ao SOST/UFPE o PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais e Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional - PCMSO, conforme Lei No. 6514/77 e Portaria 3214/78, apresentando as medidas de controle de riscos propostas e além da estrutura mínima prevista na NR, deverá conter:
 - 1. Os profissionais que atuam no Hospital devem ser **VACINADOS** contra **tétano, difteria, hepatite B**, sendo obrigatório que a empresa informe a seus trabalhadores das vantagens e dos efeitos colaterais, assim como dos riscos a que estarão expostos por falta ou recusa de vacinação, devendo, nestes casos, guardar documento

comprobatório e mantê-lo disponível à inspeção do trabalho;

2. Manter disponíveis água potável para consumo e instalações sanitárias adequadas, bem como local apropriado para guarda de seus pertences pessoais;
- Além do PPRA e PCSMO a empresa deverá apresentar antes do início de suas atividades as **ORDENS DE SERVIÇO**, com os riscos por função, conforme o art. 157 da CLT.
 - Em caso de acidentes ou doenças ocupacionais devem ser emitidas CAT – COMUNICAÇÃO DE ACIDENTE DO TRABALHO e 01 (uma) cópia deverá ser entregue ao SOST, no prazo de até 24h após o acidente;
 - A empresa deverá colaborar com o SOST nas investigações dos acidentes e acatar as soluções propostas.
 - É imprescindível observar as recomendações previstas na AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE RISCOS deste laudo.
 - Documentações de Saúde e Segurança do Trabalho - SST da CONTRATADA que devem ser cobradas pelo GESTOR do contrato:

QUADRO 2 – DOCUMENTAÇÕES DE SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO DA CONTRATADA				
ITEM	CÓPIA DOS DOCUMENTOS	NORMA DO MTE	PRAZO PARA ENTREGA	RENOVAÇÃO
1.	Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA	NR-09	60 dias após assinatura do contrato	Anual
2.	Relatório da Avaliação Ambiental de Ruído dos profissionais da ambulância.	NR-09		Anual
3.	Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO	NR-07		Anual
4.	Laudo de Insalubridade e/ou Periculosidade	NR-15 e NR-16		Sempre que o funcionário mude de função/atividade ou risco e quando desligado da empresa.
5.	Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho - LTCAT	Decreto 4.032/2001 e Lei 9.032/95		Sempre que o funcionário mude de função/atividade ou risco e quando desligado da empresa.
6.	Documentação comprobatória do designado da CIPA	NR-05	Antes de iniciar as atividades	Anual
7.	Inventários de EPIs e EPCs	NR-06		Anual
8.	Cópia do material didático e do conteúdo programático dos treinamentos devem ser apresentados ao SOST, juntamente com fotos dos dias de treinamentos para comprovação da realização	-	60 dias após assinatura do contrato	Variável
9.	Modelo De Cláusula Contratual De Segurança (ANEXO I)	-	Antes de iniciar as atividades	-

- Documentações de Saúde e Segurança do Trabalho - SST que devem ser cobradas pelo GESTOR do contrato, por profissional:

QUADRO 3 – DOCUMENTAÇÕES DE SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO POR PROFISSIONAL				
ITEM	CÓPIA DOS DOCUMENTOS	NORMA DO MTE	PRAZO PARA ENTREGA	RENOVAÇÃO
1.	Cartão de Vacinação	NR-07 e NR-32	Antes de iniciar as atividades	Anual
2.	Ordens de Serviço - OS	NR-01	Antes de iniciar as atividades	Anual
3.	Atestado de Saúde Ocupacional – ASO	NR-07	Antes de iniciar as atividades	Na periodicidade definida no PCMSO.
4.	Fichas de entrega de EPI	NR-06	Antes de iniciar as atividades	Anual

5.	Ficha de treinamento e cópia dos certificados.	NRs	Antes de iniciar as atividades	Conforme Quadro 1
6.	Perfil Profissiográfico Previdenciário - PPP	Decreto 4.032/2001 e Lei 9.032/95	60 dias após assinatura do contrato	Sempre que o funcionário mude de função/atividade ou risco e quando desligado da empresa.

13.FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

- Portaria 3214, de 03/06/78 do Ministério do Trabalho e suas Normas Regulamentadoras.
- Lei nº 6514, de 22/12/77.
- Portaria No. 518 de 04/04/03, Ministério do Trabalho.
- Decreto-lei No. 5.452 de 1º./05/1943 (aprova a CLT).
- Lei No. 7.369 de 20/09/85.
- Decreto No. 93.412 de 14/10/86.

14.CONCLUSÃO

SOMENTE os profissionais listados abaixo desenvolvem as atividades que caracterizam insalubridade ou periculosidade e farão jus ao adicional, conforme item 10 e 11 respectivamente deste laudo. São eles:

Tipo	CATEGORIA PROFISSIONAL	QTDE. PROFISSIONAIS	GRAU DE INSALUBRIDADE	PERICULOSIDADE
6	Motoqueiro, diarista , envolvendo 01 (um) profissional por posto.	01	-	30%
7	Motorista, diarista , envolvendo 01 (um) profissional por posto.	02	20%	-
8	Motorista, plantonista diurno , envolvendo 02 (dois) profissionais por posto.	06	20%	-
9	Motorista, plantonista noturno , envolvendo 02 (dois) profissionais por posto.	02	20%	-

A insalubridade em grau médio só se aplica aos profissionais, MOTORISTAS, que realizam transporte de pacientes em ambulâncias em caráter permanente, isto é, atividade não ocasional nem intermitente no qual o profissional esteja exposto.

Ressalto que este laudo **NÃO** substitui os Laudos técnicos de insalubridade e/ou periculosidade que devem ser emitidos pela **empresa empregadora**, conforme estabelecem as NRs 15 e 16, visto que o propósito deste laudo se limita a avaliar de forma **preliminar** a concessão de adicionais ocupacionais para composição de Planilha de custo e formação de preço.

Além disso, do ponto de vista do gerenciamento de risco ocupacionais, neste laudo são prescritas preliminarmente as medidas de controle – organização do trabalho, equipamentos de proteção coletiva e individual e considera a legislação em vigor à época de sua emissão – entretanto, podem sofrer alterações na ocasião do exercício efetivo das atividades da empresa CONTRATADA.

Quanto à Periculosidade, segundo critérios da NR-16 e Portaria MTE n.º 1.565, de 13 e outubro de 2014, faz jus ao adicional, o profissional motoqueiro.

É de responsabilidade do GESTOR e FISCAIS DO CONTRATO monitorar o cumprimento das recomendações propostas, no sentido de GARANTIR que as mesmas sejam efetuadas durante toda a vigência do contrato.

As atividades dos contratados serão FISCALIZADAS PELO SOST, com foco no cumprimento das recomendações propostas neste laudo, com o objetivo de verificar o cumprimento dos aspectos legais, visando a construção e o cultivo uma contínua preocupação

com o adequado gerenciamento da saúde e da segurança no Hospital das Clínicas, de forma a tornar o desempenho das atividades mais seguro, em um ambiente satisfatório. **Neste sentido, solicitamos que um representante do SOST seja nomeado para fiscalização técnica na área de segurança do trabalho do contrato a ser firmado.**

Recife, 02 de setembro de 2019.



Adolfo Macêdo Mesquita
Engenheiro de Segurança do Trabalho
CREA-PB 8169/09

ANEXO I - MODELO DE CLÁUSULA CONTRATUAL DE SEGURANÇA

A CONTRATADA declara ter pleno conhecimento das normas internas de segurança do trabalho aplicadas pela contratante, em especial ao LAUDO TÉCNICO PARA LICITAÇÃO Nº 03/2019 elaborado pelo SOST/HC-UFPE, bem como das Normas Regulamentadoras da Portaria Mtb Nº 3214, de 08/06/1978, em conformidade com o treinamento ministrado aos seus funcionários pelo setor de segurança do trabalho da CONTRATADA.

A CONTRATADA aceita ser periodicamente inspecionada em seu local de trabalho, pela equipe técnica de segurança do trabalho da contratante, estando sujeita a ser notificada verbalmente ou formalmente, sendo que o não atendimento no prazo estipulado em notificação ensejará descumprimento da Cláusula de Segurança do Trabalho, prevista no Contrato de Prestação de Serviço, acarretando a suspensão dos trabalhos, onde foi detectado o risco de acidente, sendo que o prejuízo pelo atraso dos trabalhos, será de inteira responsabilidade da CONTRATADA, aplicadas as penalidades previstas em contrato.

Caso o empregado da CONTRATADA se recuse a seguir as recomendações de segurança ou utilizar EPI solicitado pela equipe técnica de segurança do trabalho da contratante, será imediatamente retirado do local de prestação de serviço, sendo que na reincidência a CONTRATADA se responsabilizará pela definitiva e imediata retirada do colaborador do local de prestação de serviços.

A CONTRATADA deve apresentar a contratante, quando for necessário, certificado que comprove a capacidade técnica dos profissionais envolvidos na prestação do serviço.

Carimbo e assinatura da prestadora de serviço